



O Argumento de Draper

Amargosa-BA

2021.1

Resumo

Parte do livro *Ciência, Religião e Naturalismo: onde está o conflito?*, que servirá como principal referência para preparação da apresentação “Críticas ao Argumento de Draper”, inserida no I Seminário Contraponto de Ciência e Fé. Separei o texto em seções e fiz algumas modificações na estrutura do mesmo, sem alterar o conteúdo.

1 Introdução

Defendi até agora, contra Dawkins e Dennett, a tese de que a evolução e o teísmo são compatíveis. No sentido que dou aos termos, significa que não há verdades tão evidentes a ponto de tornar a conjunção da evolução com o teísmo incoerente no sentido lógico amplo. Poderia se afirmar, por outro lado, que, mesmo que as coisas sejam assim, a veracidade da evolução nos dá alguns motivos para rejeitar o teísmo: talvez a evolução seja um *evidencia* contra o teísmo. É exatamente essa a tese de Paul Draper¹:

¹Paul Draper, “Evolution and the problem of evil”, in: Louis Pojman; Michael Rea, orgs., *Philosophy of religion: an anthology*, 5.ed. (Belmont, California: Thomson Wadsworth, 2008).

“Vou demonstrar que certos fatos conhecidos dão mais apoio à hipótese do naturalismo que à hipótese do teísmo porque temos consideravelmente mais razões para esperar que eles sustentem a pressuposição de que o naturalismo seja verdadeiro em lugar da pressuposição de que o teísmo seja verdadeiro.”

Quais seriam esses “fatos conhecidos”? Um deles, segundo Draper, é a evolução ²:

“Minha posição é que a evolução é uma evidência que favorece mais o naturalismo que o teísmo. Há, em outras palavras, um bom argumento *evidencial* favorável ao naturalismo e contra o teísmo.”

A hipótese é que a evolução é mais provável – pelo menos duas vezes mais provável, diz Draper – no naturalismo do que no teísmo.

2 O argumento

Seu argumento se desenrola como segue.

Seja E a *evolução* (ou seja, a proposição de que todas as formas de vida terrestres existentes na época atual surgiram por meio da evolução), T o *teísmo* e N o *naturalismo*. Draper argumenta que:

$$P(E|N) \text{ é muito maior que } P(E|T). \quad (1)$$

Disso ele infere que, se nado o mais for igual quanto às evidências, o naturalismo é mais provável que o teísmo. Considerando que o naturalismo é incompatível com o teísmo, segue-se que teísmo é improvável.

²Draper, op. cit., p. 208. No artigo, ele também cita, como se fossem fatos conhecidos, o modo pelo qual a dor e o prazer se distribuem em nosso mundo e o modo pelo qual a dor e o prazer se vinculam à sobrevivência e ao êxito reprodutivo. Tratarei aqui apenas da tese mencionada no corpo do texto; seção IV, abordarei da tese de Philip Kitcher de que o desperdício, a predação e a dor envolvidos na evolução são evidências contra o teísmo.

3 Resposta ao argumento de Draper

3.1 Considerações Iniciais

Suponhamos, no entanto, que, como pensa a maioria dos teístas que refletiram sobre o assunto, o teísmo seja não contingente: necessariamente verdadeiro ou necessariamente falso. Nesse caso, (1) não implica que o naturalismo seja mais provável que o teísmo; ao contrário, implica obviamente que o teísmo seja verdadeiro.

Se o teísmo é não contingente e falso, segue-se que é necessariamente falso; a probabilidade de uma proposição contingente dada uma falsidade necessária é 1; logo, $P(E|T)$ é 1. Mas se, como alega Draper, $P(E|N)$ é maior que $P(E|T)$ segue-se que $P(E|T)$ é menor que 1, logo, T não é necessariamente falso. Se T não é necessariamente falso, é necessariamente verdadeiro em razão de sua não contingência.

Então, se o teísmo é não contingente e (1) é verdadeira, o teísmo é não apenas verdadeiro como necessariamente verdadeiro.

Draper, como é óbvio, pressupõe que o teísmo seja contingente; logo, seu argumento não virá ao caso se o teísmo for não contingente. Mas deixemos essa limitação de lado e examinemos os detalhes de seu interessante argumento.

3.2 Análise do argumento

O que diz o argumento? Seja S a proposição de que “alguns seres vivos relativamente complexos não descendem de organismos unicelulares relativamente simples, mas foram criados independentemente por uma pessoa sobrenatural”; nesse caso, como assinala Draper,

$$\begin{aligned} P(E|N) \text{ será muito maior que } P(E/T) \text{ se, e somente se,} \\ P(\sim S|N) \times P(E|\sim S \& N) \text{ for muito maior que} \quad (2) \\ P(\sim S|T) \times P(E|\sim S \& T). \end{aligned}$$

Naturalmente, ele propõe, para demonstrar que $P(E|N)$ é muito maior que $P(E|T)$, que $P(\sim S|N) \times P(E| \sim S \& N)$ é muito maior que $P(\sim S|T) \times P(E| \sim S \& T)$. Para demonstrar isso, ele pretende mostrar que:

(a) $P(\sim S|N)$ é muito maior que $P(\sim S|T)$ e que

(b) $P(E| \sim S \& N)$ é *pelo menos tão grande quanto* $P(E| \sim S \& T)$.

Com respeito a (a), Draper argumenta que $P(\sim S|N)$ é pelo menos *duas vezes maior* que $P(\sim S|T)$. Se, como ele também afirma, $P(E| \sim S \& N)$ é ao menos tão grande quanto $P(E| \sim S \& T)$, a consequência é que $P(E|N)$ é pelo menos duas vezes maior que $P(E|T)$; isso é suficiente, segundo parece pensar Draper, para que se possa afirmar que $P(E|N)$ é muito maior que $P(E|T)$. Se seu argumento estiver correto, consequentemente $P(E|N)$ é pelo menos duas vezes maior que $P(E|T)$.

Suponhamos que isso seja verdade: o que de fato demonstra? Como Draper diz, *se tudo o mais for igual quanto às evidências*, o teísmo é improvável. Mas é claro que essa igualdade de evidências é uma ficção. Acaso não há no contexto desse argumento uma série de outras probabilidades que favorecem o teísmo pelo menos no mesmo grau?

Por exemplo: seja V a proposição “há vida na Terra”. Considerando as enormes dificuldades de perceber como a vida pode ter surgido unicamente em virtude das leis da Física, $P(V|N)$ é baixa. Mas $P(V|T)$ não é baixa: ao contrário, é muito provável que o Deus do teísmo quisesse que houvesse vida, e várias formas de vida. Logo, $P(V|T)$ é muito mais alta – imagino que por várias ordens de magnitude – que $P(V|N)$.

Do mesmo modo, seja I a proposição “há seres inteligentes”; seja M a proposição “há seres dotados de sentido moral”; seja C a proposição “há criaturas que prestam culto a Deus”; $P(I|T)$, $P(M|T)$ e $P(C|T)$ são, cada uma delas, muito mais altas que $P(I|N)$, $P(M|N)$ e $P(C|N)$. O Deus do teísmo desejaria muito que houvesse criaturas semelhantes a ele por serem racionais e inteligentes; também desejaria, sem dúvida, que houvesse criaturas dotadas de sentido moral, capazes de diferenciar o certo do errado; e muito provavelmente desejaria que houvesse

criaturas capazes de experimentar sua presença e motivadas a prestar culto por sua experiência da grandeza e bondade de Deus.

4 Conclusões

Há muitos outros “fatos conhecidos” que conferem mais plausibilidade ao teísmo que ao naturalismo. Nesse caso, portanto, as evidências mais favoráveis ao naturalismo que ao teísmo, citadas por Draper, são mais que contrabalançadas pelas evidências mais favoráveis ao teísmo que ao naturalismo.